

Análise epidemiológica dos métodos contraceptivos na rede de saúde pública de uma cidade do Oeste do Paraná

Epidemiological analysis of contraceptive methods in the public health network of a city in western Paraná

Análisis epidemiológico de los métodos anticonceptivos en la red pública de salud de una ciudad del oeste de Paraná

Recebido: 09/09/2023 | Revisado: 19/09/2023 | Aceitado: 22/09/2023 | Publicado: 24/09/2023

Bruna Berticelli Vendruscolo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5904-5815>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: bruberticelli@gmail.com

Winny Hirome Takahashi Yonegura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-4235>
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: wy1980@hotmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar quais métodos contraceptivos são os mais procurados pela população feminina na rede pública de saúde na cidade de Cascavel-PR. **Métodos:** Estudo epidemiológico que foi obtido a partir dos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel-PR sobre os métodos anticoncepcionais ofertados no município. **Resultados:** O resultado mostrou que com o passar dos anos (2018 a 2022) a procura por um método contraceptivo vem aumentando, sendo o método mais buscado a pílula combinada seguida pelo injetável trimestral de progestágeno. Em terceiro lugar o injetável mensal combinado e, por último, o DIU de cobre. **Conclusões:** A procura por métodos contraceptivos vem crescendo em Cascavel nos últimos anos, o que é reflexo do crescimento demográfico da cidade. A pílula combinada é o método mais procurado em valor absoluto, porém, nos últimos anos, vem perdendo espaço para os métodos anticoncepcionais injetáveis e os dispositivos intrauterinos, visto a sua facilidade de administração e o maior acesso a informações da população feminina de Cascavel-PR.

Palavras-chave: Epidemiologia, Métodos contraceptivos; Saúde pública.

Abstract

Objective: To evaluate which contraceptive methods are the most sought after by the female population in the public health network in the city of Cascavel-PR. **Methods:** Epidemiological study that was obtained from data provided by the Municipal Health Department of Cascavel-PR on contraceptive methods offered in the municipality. **Results:** The result showed that over the years (2018 to 2022) the demand for a contraceptive method has been increasing, being the most sought-after method the pill of Levonorgestrel 0.15mg + Ethinylestradiol 0.03mg, soon followed by Medroxyprogesterone 150mg/ml injectable, next the Norethisterone Enanthate 50mg/ml + Estradiol Valerate 5mg/ml injectable and, lastly, of these 4 methods analyzed the copper IUD. **Conclusions:** The demand for contraceptive methods has been growing in Cascavel in recent years, which reflects the demographic growth of the city. The pill is the most sought method in absolute value, but in recent years has been losing space to contraceptive methods and injectable intrauterine devices, given its ease of administration and greater access to information from the female population of Cascavel-PR.

Keywords: Epidemiology, Contraceptive methods; Public health.

Resumen

Objetivo: Evaluar cuáles son los métodos anticonceptivos más buscados por la población femenina en la red pública de salud de la ciudad de Cascavel-PR. **Método:** Estudio epidemiológico que se obtuvo a partir de los datos proporcionados por la Secretaría Municipal de Salud de Cascavel-PR sobre los métodos anticonceptivos ofrecidos en el municipio. **Resultados:** El resultado mostró que a lo largo de los años (2018 a 2022) la demanda de un método anticonceptivo ha ido en aumento, siendo el método más demandado la píldora de Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg, seguido próximamente por la Medroxiprogesterona 150mg/ml inyectable, a continuación el Enantato de Noretisterona 50mg/ml + Valerato de Estradiol 5mg/ml inyectable y, por último, de estos 4 métodos analizados el DIU de cobre. **Conclusiones:** La demanda de métodos anticonceptivos viene creciendo en Cascavel en los últimos años, lo que es reflejo del crecimiento demográfico de la ciudad. La píldora es el método más buscado en

valor absoluto, pero en los últimos años ha ido perdiendo terreno frente a los métodos anticonceptivos inyectables y los dispositivos intrauterinos, dada su facilidad de administración y el mayor acceso a la información por parte de la población femenina de Cascavel-PR.

Palabras clave: Epidemiología, Métodos anticonceptivos; Salud pública.

1. Introdução

Na atualidade o uso de contraceptivos orais por parte da população feminina sexualmente ativa se tornou algo rotineiro (Trindade et al., 2021). De fato, desde que começou a ser comercializada nos anos 60 os anticoncepcionais hormonais orais (AHCOS) vêm ganhando espaço como uns dos mais conhecidos - e utilizados - métodos anticoncepcionais femininos. Não surpreende que dentre as mulheres que utilizam ou já utilizaram alguma forma de contraceptivo, as pílulas são o segundo método relatado mais comum com uma prevalência de 82%, ficando atrás apenas do *condom*, método com 93% de prevalência (Paul et al. 2020).

Segundo a Constituição Federal brasileira de 1988, o planejamento familiar é consagrado como sendo de livre decisão do casal, sendo responsabilidade do Estado e, por consequência, do sistema de saúde pública ofertarem métodos anticonceptivos confiáveis e ao acesso à informação fidedigna sobre os mesmos. Os AHCOS, portanto, como um dos métodos mais bem difundidos na população brasileira, tornam-se ferramenta essencial para a manutenção dos direitos sexuais e reprodutivos garantidos para o casal - notavelmente para a mulher - e outorga para a sua usuária as ferramentas necessárias para decidir livremente acerca da formação de sua família assim como de seu futuro reprodutivo e uma eventual concepção (Sousa et al, 2018).

Contudo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda que se considere o amplo espectro de métodos anticoncepcionais disponíveis para a população feminina, as barreiras da disponibilidade dos métodos e da informação quanto ao seu uso ainda se apresentam como importantes limitadores para a tomada de decisão das pacientes, assim como da adequação do método ao perfil da sua usuária. Tais fatores reforçam a necessidade do diálogo sobre o tema da anticoncepção, estando diretamente relacionado com a melhor aceitação do método, menor risco de gestações indesejadas e garantindo maior segurança ao casal com relação a seu futuro reprodutivo (Botelho, 2018).

Todavia, ainda nos dias atuais não são todas as mulheres que buscam o acesso ao anticoncepcional, sendo o uso adequado do AHCOS correlacionado ao maior conhecimento das usuárias e a classes sociais e econômicas mais elevadas. Em contrapartida, nota-se que os índices de fecundidade ocorrem nas usuárias pertencentes a camadas menos privilegiadas, o que influencia também no aumento da manutenção da desigualdade social, ocorrência de gestações eventuais e das taxas de abortos clandestinos (Callai et al., 2017).

Os métodos contraceptivos são importantes ferramentas utilizadas na promoção da saúde da mulher. Nesse sentido, ajudam na prevenção de uma gravidez indesejada, no planejamento familiar, além da saúde e bem-estar feminino. Em 1996, foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República um projeto de lei que regulamenta o planejamento familiar. Essa lei estabelece que as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os níveis, estão obrigadas a garantir a mulher, ao homem ou ao casal, em toda a sua rede de serviços, assistência à concepção e contracepção (FEBRASGO, 2015).

Ainda hoje, o quadro de uso dos métodos de anticoncepção reflete algumas distorções da oferta deles no país desde a década de 60, quando foi iniciada pelas entidades privadas de controle da natalidade, tendo como métodos quase exclusivos a pílula e a laqueadura de trompas. É importante salientar que o planejamento familiar, com conhecimento dos métodos e livre escolha, é uma das ações da Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizada pelo Ministério da Saúde, desde 1984. Portanto, dentro dos princípios que regem esta política, os serviços devem garantir o acesso aos meios para evitar ou

propiciar a gravidez, o acompanhamento clínico-ginecológico e ações educativas para que as escolhas sejam conscientes (ROTINAS, 2017)

A cidade escolhida para o estudo é Cascavel, localizada na região oeste do estado do Paraná. Segundo dados do IBGE, Cascavel, no ano de 2018, apresentava 324.476 habitantes e em 2022 obteve a marca de 350.644 habitantes. Logo, é possível inferir que a cidade teve um aumento de 8% de sua população entre 2018 e 2022, mostrando o potencial de desenvolvimento desse município. Além disso, trata-se de uma das 100 cidades com o maior PIB do Brasil, ficando na 80ª posição do ranking. Nesse sentido, a cidade do estudo se revela em amplo crescimento econômico e demográfico. Dessa forma, tendo em vista que mundialmente cidades desenvolvidas apresentam alta taxa de uso de contraceptivos, é relevante elucidar se a cidade de Cascavel oferta métodos contraceptivos de acordo com seu desenvolvimento (IBGE,2018)

Entre os métodos anticoncepcionais fornecidos nas farmácias da rede pública da cidade de Cascavel-PR estão: injetável mensal combinado (Enantato de Noretisterona 50mg/ml + Valerato de Estradiol 5mg/ml) , pílula combinada (Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg na apresentação de 21 comprimidos), injetável trimestral de progestágeno (Medroxiprogesterona 150mg/ml em suspensão), minipílula contendo apenas progestágeno (noretisterona 0,35mg) e o DIU de Cobre.

A pílula combinada é o método mais utilizado em todo o mundo. Ela atua impedindo o pico do hormônio luterinizante (LH) e bloqueando a ovulação. Outros fatores também podem influenciar como a mudança do muco cervical, dificultando assim a ascensão do espermatozóide, o movimento das trompas acaba ficando menor e ainda a transformação inadequada do endométrio (FEBRASGO, 2015). É de grande importância ressaltar que o esquecimento do comprimido representa uma importante causa de falha contraceptiva. Logo, a orientação correta sobre o uso deve ser comunicada à paciente. A eficácia de métodos contraceptivos é dada pelo índice de Pearl, o qual equivale ao número de gestações a cada 100 mulheres ao ano utilizando algum método contraceptivo, estando para os anticoncepcionais combinados, como o do Levonorgestrel + Etinilestradiol, variando entre 0,2 e 3/100 mulheres/ano. No Brasil, estima-se que 27% das mulheres férteis utilizam esse tipo de método contraceptivo. É um método que possui fácil acesso, além de possibilitar benefícios à saúde e estética da mulher, como possibilitar o controle do seu ciclo menstrual e melhorar a qualidade de sua pele e cabelos, visto que diminui e controla a oleosidade produzida pelo corpo. Dessa forma, infere-se que esse método é amplamente procurado visto ser pioneiro dos métodos contraceptivos, além de possuir um baixo índice de Pearl que indica sua eficácia, e fornecer benefícios na saúde e estética da mulher (ROTINAS, 2017)

O Enantato de Noretisterona 50mg/ml + Valerato de Estradiol 5mg/ml na formulação de ampola é um método contraceptivo injetável mensal combinado. Seu mecanismo de ação é o progestagênio que atua em nível central inibindo assim a produção e a liberação do hormônio luteinizante, bloqueando a ovulação. Ele age também na diminuição da motilidade tubária e no aumento da espessura do muco cervical fazendo com que os espermatozoides tenham dificuldade de ascensão. O índice de Pearl desse contraceptivo injetável mensal combinado é de 0,05 /100 mulheres com seu uso perfeito, já com seu uso típico é de 3/100 (FEBRASGO, 2015).

O Medroxiprogesterona 150mg/ml na suspensão Injetável tem um mecanismo de ação diferente contendo apenas progestagênio. Seu índice de Pearl é de 0,3/100 mulheres. Ele não apenas altera a espessura endometrial e espessa o muco cervical mas também atua bloqueando o pico do hormônio luteinizante (LH) evitando, dessa forma, a ovulação (ROTINAS, 2017). Comparando esse método com os anticoncepcionais combinados, ele apresenta menor impacto nos níveis de hormônio foliculo-estimulante (FSH). Em pacientes que possuem contraindicação ao uso de estrogênio, esse contraceptivo é uma excelente opção.

Já a minipílula contendo apenas progestágeno (noretisterona 0,35mg), é um método contraceptivo que promove o espessamento do muco cervical, dificultando a penetração dos espermatozoides e inibe a ovulação em aproximadamente

metade dos ciclos menstruais. É indicado para pacientes que estão em aleitamento materno exclusivo, como complementação à anticoncepção proporcionada pela amamentação (FEBRASGO, 2015).

O DIU de Cobre consiste em uma haste de polietileno associada ao cobre. A presença do cobre dentro da cavidade endometrial gera mudanças bioquímicas e morfológicas no endométrio e também causa modificações no muco cervical. Esse método está associado à resposta inflamatória elevada com acréscimo de citocinas citotóxicas. O cobre aumenta a produção de prostaglandinas e é responsável também pela inibição de enzimas endoteliais. Todas essas mudanças alteram o transporte do esperma fazendo com que não tenha fertilização. Além disso, os íons do cobre possuem um efeito direto na motilidade espermática, diminuindo a capacidade de penetração no muco cervical. É importante ressaltar que a ovulação não é afetada em pacientes que utilizam desse método (FEBRASGO, 2015). O índice de Pearl desse método é de 0,8 a cada 100 mulheres em um ano. A duração do DIU de cobre até 10 anos após inserido. Ele possui algumas contraindicações absolutas como, gravidez, pacientes que tenham doença inflamatória pélvica (DIP), ou infecção sexualmente transmissível (IST) atual, recorrente ou recente (nos últimos três meses), sepsse puerperal, imediatamente pós-aborto séptico, cavidade uterina severamente deturpada, hemorragia vaginal inexplicada, câncer cervical ou endometrial, doença trofoblástica maligna e alergia ao cobre (ROTINAS, 2017).

Nesse estudo, será analisada a distribuição desses métodos entre 2018 e 2022 pela população feminina de Cascavel, qual deles é o mais procurado e qual apresentou maior crescimento percentual nesse período.

2. Metodologia

O trabalho traz uma análise de dados relacionados aos métodos contraceptivos mais utilizados pelas pacientes na rede pública da cidade de Cascavel – PR no período de 2018 a 2022. Os dados desse estudo foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Cascavel-PR, que fez uma estimativa da quantidade de medicamentos distribuídos por ano pela rede de farmácias públicas do município.

Os medicamentos fornecidos pela farmácia da rede pública de Cascavel-PR entre 2018 e 2022 e que serão comparados nesse estudo são os seguintes: Enantato de Noretisterona 50mg/ml + Valerato de Estradiol 5mg/ml, a cartela com 21 comprimidos de Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg, o injetável Medroxiprogesterona 150mg/ml e o DIU de cobre. A dispensação da minipílula contendo apenas progestágeno (noretisterona 0,35mg) foi excluída pois tal medicação também é usada na reposição hormonal de muitas pacientes e controle de ciclo menstrual, sem efeito anticonceptivo eficaz em não lactantes.

Assim sendo, os dados apresentados são detalhados de acordo com a quantidade distribuída pela Secretaria de Saúde de forma individual a cada método e elencando o valor absoluto por ano de estudo. Dessa forma, é realizada a comparação por números absolutos de qual o método mais utilizado, além da comparação sobre qual teve um maior crescimento durante os anos e o que teve um decréscimo.

3. Resultado

Foram analisados o número de pessoas que utilizaram os 4 métodos anticoncepcionais que estavam disponíveis nas redes de farmácia públicas na cidade de Cascavel-PR durante o ano de 2018 a 2022, sendo eles:

- Levonorgestrel 0,15mg + Etinilestradiol 0,03mg - 21 comprimidos (pílula combinada)
- Enantato de Noretisterona 50mg/ml + Valerato de Estradiol 5mg/ml – Ampola (injetável mensal)
- Medroxiprogesterona 150mg/ml Suspensão (injetável trimestral)
- DIU de Cobre

Quadro 1 – Consumo Anticoncepcionais em Cascavel – PR (2018 a 2022) por número de pacientes.

CONTRACEPTIVO ANO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL DE PACIENTES
Pílula Combinada	6552	9773	7696	10455	10230	54676
Injetável Mensal	4415	4067	3106	4344	4720	20652
Injetável Trimestral	5716	6803	6258	7736	8649	35162
DIU de cobre	-	-	111	330	454	895

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na Secretária de Saúde de Cascavel-PR.

Ao analisar a Tabela 1, nota-se que a pílula combinada se sobrepõe em relação aos outros com um valor total de 54.706 usuárias no período de 2018 a 2022. Em seguida, encontra-se o injetável trimestral com 35.162 pacientes durante esse período de 5 anos. Em terceiro lugar, está o injetável mensal com 20.652 usuárias neste período. Em último lugar, está o DIU de cobre com 895 pessoas que utilizaram durante o período de 2020 a 2022.

Assim sendo, a pílula combinada é o método mais procurado em valores absolutos em todos os anos, apresentando um consumo total de 54.706 pessoas. Entretanto vale ressaltar que comparando o ano de 2018 a 2022, a pílula apresentou decréscimo percentual de cerca de 38%, sendo o método que apresentou o maior decréscimo de procura em valores percentuais.

O segundo método mais procurado, por sua vez, foi o anticoncepcional injetável trimestral, que apresentou um consumo de 35.162 pacientes desde 2018 a 2022. Esse método em comparação ao ano 2018 e 2022, em números absolutos, apresentou um crescimento de cerca de 50%. É o método em estudo presente desde 2018 que apresentou a maior procura em números percentuais.

Assim sendo, em valores absolutos, o injetável mensal foi o terceiro mais procurado, apresentando um valor absoluto de 20.652 pacientes entre 2018 e 2022. Esse método injetável apresentou um crescimento de cerca de 6% ao se comparar 2018 e 2022.

E por último está o DIU de cobre, que apresenta uma taxa de implantação em 895 pacientes. Os dados referentes ao DIU apenas iniciaram sua contabilização pela prefeitura em 2020, porém sua inserção já era feita gratuitamente há longa data pela prefeitura do município. Diante disso, comparando os dados referentes de 2020 na rede básica e 2022, apresentou crescimento de cerca de 400%.

Ademais, é visto que no ano de 2020, de forma geral, os métodos contraceptivos apresentaram decréscimo em sua procura, apresentando procura em seu menor ano de 17.171 pacientes, sendo um valor 35% menor que o ano de 2018 que é de 26.683.

4. Discussão

À luz dos resultados apresentados, é plausível afirmar que nas redes públicas de farmácias de Cascavel, a pílula combinada figura como o método contraceptivo mais prevalente. Este método, que teve seu advento em 1960 (DIAS et al., 2019), testemunhou uma adoção rápida e atualmente ostenta o título de modalidade contraceptiva mais amplamente empregada em escala global, contabilizando cerca de 100 milhões de mulheres que utilizam mensalmente. Além disso, é adicional notório

que a pílula constitui a forma contraceptiva mais familiar para jovens com idade igual ou inferior a 15 anos. Tal manifestação é imputável à disseminação abrangente do conhecimento sobre a contracepção via pílulas e conservantes em ambientes educacionais.

Um exame dos resultados relativos à utilização de diversos métodos contraceptivos nas redes de farmácias públicas da cidade de Cascavel, abrangendo o intervalo de 2018 a 2022, revela padrões intrigantes de consumo e preferência.

Ao examinar os dados apresentados na Tabela 1, torna-se evidente que o contraceptivo oral combinado, emergiu como a modalidade contraceptiva predominante durante este quinquênio, ostentando um agregado de 54.706 usuárias. No entanto, esta predileção parece ter diminuído ao longo do intervalo estudado, manifestando um declínio proporcional de aproximadamente 38%. Esta tendência pode aludir a uma mudança nas escolhas contraceptivas das mulheres, possivelmente atribuível a receios relativamente aos efeitos adversos ou a uma maior consciencialização relativamente às opções alternativas disponíveis.

Em total contradição, o contraceptivo injetável em sua formulação trimestral experimentou um aumento notável na demanda, registrando um aumento de aproximadamente 50% entre 2018 e 2022. Este aumento perceptível poderia sinalizar uma inclinação crescente entre as mulheres para regimes de ação prolongada que evitam a necessidade de administração recorrente, característica das injeções trimestrais.

Dentro desse contexto, com a advento da pílula contraceptiva, novos paradigmas contraceptivos emergiram no mercado, como exemplificado pelas formulações injetáveis, implantes subcutâneos e dispositivos intrauterinos. Em diversas facetas, essas alternativas contraceptivas, embora possam em alguns cenários manifestar taxas de falha por método de Pearl superiores à da pílula, (Febrasgo,2015) conferem uma vantagem considerável, a saber, a mitigação substancial das incidências de falha terapêutica. Este fenômeno provém da dispensa da necessidade de adesão diária à terapia por parte da paciente, com essa característica intrínseca minimizando os riscos inerentes à adesão e, por conseguinte, propiciando aprimoramento na eficácia global do método contraceptivo.

Da mesma forma, o contraceptivo injetável mensal evidenciou um aumento de aproximadamente 6% nos níveis de consumo entre 2018 e 2022. Embora este crescimento seja comparativamente mais contido quando justaposto ao seu homólogo trimestral, implica, no entanto, uma procura sustentada desta opção contraceptiva.

A seleção apropriada do método contraceptivo assume uma significância substancial, considerando que um número considerável de pacientes é provido de um método contraceptivo sem que haja uma avaliação prévia. Este procedimento pode resultar no fato de que uma proporção considerável das usuárias apresenta contraindicações em relação ao uso. De acordo com os critérios de elegibilidade delineados pela Organização Mundial da Saúde, tais contraindicações são identificadas em quase metade das usuárias.

Nesse cenário, na localidade de Cascavel, despontam como opções aos contraceptivos orais, o injetável trimestral, o injetável mensal e o Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, este último ostentando uma potencialidade de utilização de até uma década. Cumpre salientar que, em contrapartida ao emprego da pílula combinada, os restantes modos contraceptivos disponibilizados pelas farmácias públicas de Cascavel revelaram incrementos percentuais, ao se confrontar o período de 2018 a 2022. Nesse enfoque, vislumbra-se que as mulheres compreendidas por esse estudo direcionaram sua busca a alternativas que lhes conferissem a capacidade de evitar a utilização da pílula, em prol da adoção de métodos contraceptivos notabilizados por elevada eficácia.

O Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU), exibiu um aumento notável nas taxas de adoção. Esta tendência pode ser atribuída a uma consciência em expansão em torno de métodos contraceptivos de longa duração, agravadas pelo fornecimento gratuito dessa modalidade pela administração municipal.

Em estudos realizados na cidade de Maringá (Souza, 2006) e na cidade de São Leopoldo no Rio Grande do Sul (Carreno, 2006) que analisaram a utilização dos métodos contraceptivos e o perfil de seus usuários, apesar de destacar a utilização de métodos contraceptivos alternativos como o coito interrompido e o uso de camisinhas, mantém a utilização da pílula como principal método contraceptivo da cidade, assim como evidenciado na cidade de Cascavel. Nesse sentido, essas duas cidades assim como Cascavel acompanham o padrão mundial atualmente na utilização da pílula como principal método.

No estudo publicado em 2017 em que se analisa os métodos contraceptivos nas unidades básicas da cidade de São Paulo, a pílula também se manteve em primeiro lugar de utilização dentre sete métodos analisados, sendo os métodos injetáveis em geral a terceira colocação e o DIU, o sexto mais utilizado, mantendo o padrão das cidades, de forma geral, como o presente nesse estudo (Borges, 2017).

Segundo dados publicados em artigo das Nações Unidas “Contraceptive Use by Method 2019”, a esterilização feminina e o preservativo masculino foram os métodos mais utilizados em todo o mundo no ano de 2019. O DIU, por sua vez, ficou em terceiro lugar com 159 milhões de utilizadoras, sendo acompanhado em quarto lugar pela pílula com 151 milhões de usuárias. Comparando com a cidade de Cascavel, o DIU é menos utilizado que a pílula dentre as usuárias de rede pública da cidade, porém comparando a média mundial fornecida pelo artigo das Nações Unidas não se observa uma grande diferença entre os métodos pílula combinada e DIU. Comparando agora com a América Latina e o Caribe, a cidade de Cascavel-PR possui o mesmo método mais utilizado que é a pílula. Além disso, em mesmo artigo fornecido pelas Nações Unidas, é visto que o número de usuárias de métodos contraceptivos em geral aumentou entre 1994 a 2019, principalmente nas pílulas combinadas que tiveram um crescimento de cerca de 54 milhões de usuárias.

Vale ressaltar que, de forma holística, as metodologias contraceptivas sofreram uma retração na sua demanda em 2020, atingindo o ponto mais baixo de 17.171 pacientes. Esta diminuição pode ter sido influenciada por diversos fatores, como o advento da pandemia da COVID-19, que possivelmente impediu a manutenção dos serviços de saúde e dificultou o acesso a meios contraceptivos.

Em suma, as descobertas revelam uma dinâmica diferenciada nas predileções por métodos contraceptivos em Cascavel durante o período 2018-2022. Embora o contraceptivo oral combinado tenha mantido a sua proeminência em termos absolutos, foram visíveis as alterações nas seleções das mulheres, com um aumento pronunciado na utilização de métodos de duração prolongada, incluindo injetáveis trimestrais e DIU de cobre. Essas transformações podem depender de um amálgama de fatores, abrangendo maior consciência, acessibilidade e tendências individuais.

5. Considerações Finais

Neste estudo, realizamos uma análise epidemiológica dos métodos contraceptivos disponibilizados na rede de saúde pública de uma cidade no Oeste do Paraná. Ao examinar cuidadosamente os dados e os padrões de utilização ao longo de um período específico, adquirimos valiosas percepções sobre as preferências das mulheres em relação aos métodos contraceptivos oferecidos.

Ficou evidente que os métodos contraceptivos desempenham um papel fundamental na promoção da saúde reprodutiva feminina, contribuindo de maneira significativa para o planejamento familiar e a prevenção de gestações não desejadas. A análise abrangente dos métodos disponíveis revelou uma ampla gama de opções, desde a pílula combinada até os contraceptivos injetáveis e o DIU de Cobre.

Destacou-se o uso popular da pílula combinada, alinhando-se com as tendências globais. Paralelamente, os métodos de longa duração, como os contraceptivos injetáveis e o DIU de Cobre, ganharam destaque, possivelmente devido à sua conveniência e eficácia comprovada. Essas preferências podem ser influenciadas por vários fatores, incluindo conscientização, disponibilidade e escolhas pessoais das mulheres.

A análise também indicou que a cidade em estudo, com seu crescimento populacional e desenvolvimento econômico, oferece um ambiente propício para uma ampla adoção de métodos contraceptivos. Essa conexão entre desenvolvimento e acesso aos métodos contraceptivos está alinhada com tendências globais e sublinha a importância crucial de fornecer uma variedade adequada de opções para a saúde das mulheres.

Contudo, é fundamental ressaltar que, apesar dos avanços, ainda persistem desafios a serem superados, como a garantia de acesso equitativo a métodos contraceptivos e informações adequadas para tomadas de decisão informadas por parte de todas as mulheres. Além disso, as contraindicações e as distintas características de cada método devem ser criteriosamente consideradas para atender às necessidades individuais.

Essa análise epidemiológica proporciona uma compreensão aprofundada dos padrões de utilização de métodos contraceptivos na rede de saúde pública de uma cidade no Oeste do Paraná. Os resultados enfatizam a importância crucial dos métodos contraceptivos na promoção da saúde e do bem-estar feminino, ao mesmo tempo em que realçam a necessidade contínua de garantir acesso equitativo, informações precisas e escolhas conscientes no contexto da saúde reprodutiva. Porém por se tratar de um assunto amplo e diversificado, não se foi capaz de abordar totalmente ficando assim uma lacuna a ser preenchida pelos próximos pesquisadores que possam se debruçar com esse tema, abordando tópicos não salientados nesse estudo. Assim sendo, conhecer a epidemiológica dos métodos contraceptivos mais procurados pelas mulheres é essencial para o direcionamento das ações de promoção e prevenção da saúde feminina.

Referências

- Almeida, L.C. (2010). *Métodos Contraceptivos: Uma revisão Bibliográfica*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina – NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.
- Botelho, B. A. et al. (2018). *Gravidez na adolescência*. Anais do Conic-Semesp. v. 6, UNIP - Universidade Paulista, São Paulo.
- Borges, A. L. et al (2017). Satisfação com o uso de métodos contraceptivos entre usuárias de unidades básicas de saúde da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 17(4), 749–756. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000400008>
- Brasil. (2005). *Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde*. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília, DF. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf
- Brasil. (2004). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF.
- Callai, T., et al. (2017). Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a feições tromboembólicas: relato de caso e revisão de literatura. *Reprodução & Climatério*, 32(2), 138-144. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004>
- Catve.com. (2019). Cascavel tem 328.454 habitantes, aponta estimativa do IBGE. *Catve.com*, Paraná. <https://catve.com/noticia/6/262305/#:~:text=Na%20pesquisa%20do%20IBGE%20divulgada,publicada%20em%20agosto%20de%202018>
- Contini, M. de L. J. & Koller, S. H. (2002). Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Conselho Federal de Psicologia, Rio de Janeiro, Brasil. <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.11.004>
- Dias, T. M. et al. (2019). *A vida social das pílulas anticoncepcionais no Brasil (1960-1970): uma história do cotidiano*. Tese (Doutorado em Ciências em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
- Finotti, M. (2015). *Manual de anticoncepção*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).
- Laurenti, R. (1988). Marcos referenciais para estudos e investigações em mortalidade materna. *Revista de Saúde Pública*, 22(6), 507-512. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mW8fwnVp7hXhrj59bkdBsGs/?lang=pt&format=pdf>
- Murakami, H. A. G. (2021). *Métodos contraceptivos: um panorama sobre o acesso e utilização pelas mulheres no sistema único de saúde*. Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Neinstein, L. (1998). Contraception in women with special medical needs. *Comprehensive Therapy*, 24(5), 229–250. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9626481/>
- Passarinho, N. (2018). Os contraceptivos que você tem direito de exigir pelo SUS e o que fazer se não conseguir. *BBC News Brasil*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44615686>
- Passos, E. (2017). *Rotinas em Ginecologia*. Porto Alegre: Artmed.

- Paul, R., Huysman, B. C., Maddipati, R. e Madden, T. (2020). Familiarity and acceptability of long-acting reversible contraception and contraceptive choice. *Am J Obstet Gynecol*, 222(4), S884.e1-9. <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2019.11.1266>
- Pedro, J. M. (2003). A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. *Revista Brasileira de História*, 23(45), 239–260. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100010>
- Ramos, S. P. (2021). *Diafragma*. Gineco, Bayer AG. <https://www.gineco.com.br/saude-feminina/metodos-contraceptivos/diafragma>
- Rocha, L. (2022). Mais de 160 milhões de mulheres não têm acesso a anticoncepcionais, diz estudo. *CNN Brasil*. <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-de-160-milhoes-de-mulheres-nao-tem-acesso-a-anticoncepcionais-diz-estudo/>
- Schor, N. (1995). *Adolescência e Anticoncepção: Conhecimento e Uso Tese (Livre Docência)* - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Sousa, I. C. de A., & Álvares, A. da C. M. (2018). A trombose venosa profunda como consequência adversária do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(1), 54-65. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/304>
- Souza, J. M. M. de.; Pelloso, S. M.; Uchimura, N. S. & Souza, F. de. (2006). Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 28(5), 271–277. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500002>
- Stuart, G. S. & Ramesh, S. S. (2018). Interval female sterilization. *Obstetrics & Gynecology*, 131(1), 117-124. <http://doi.org/10.1097/AOG.0000000000002376>
- Sugimoto, L. (2005). Grupo de mulheres usa o mesmo DIU por 16 anos, sem troca e sem gravidez. *Jornal da Unicamp*, 310. https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/novembro2005/ju310pag4a.html
- Trindade, R. E. da.; Siqueira, B. B.; Paula, T. F. de. & Felisbino-Mendes, M. S. (2021). Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(2), 3493–3504. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). *Contraceptive Use by Method 2019: Data Booklet (ST/ESA/SER.A/435)*. https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Jan/un_2019_contraceptiveusebymethod_databooklet.pdf
- World Health Organization. (2004). *Medical eligibility criteria for contraceptive use*. 2nd ed. Geneva: WHO. Available from: http://www.who.int/reproductive_health